

© Coleção Exploradores do Tempo ©

A Pré-História em Terras Brasileiras



GUIA DO PROFESSOR

Adriana Fernandes





ACOLHIMENTO

Bem-vindo(a), professor(a)!

Um guia de leitura ampliada, visualmente mais leve e integrado ao Caderno do Explorador

Este guia acompanha o livro A Pré-História em Terras Brasileiras e foi reorganizado para oferecer leitura confortável, orientação prática e textos complementares que apoiem o trabalho docente.

O que permanece

A proposta continua curta, flexível e possível de realizar com materiais simples. O professor pode usar o livro impresso, o vídeo, o Caderno do Explorador e os recursos do portal conforme a realidade da escola.

O que foi ampliado

As aulas agora dialogam diretamente com as atividades do Caderno do Explorador. Também foram acrescentados textos de apoio histórico e pedagógico para preparar o professor antes da aplicação.

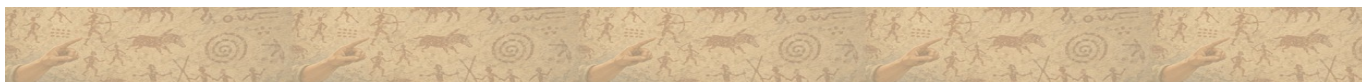
Uma palavra de Adriana Fernandes

Criei a coleção Exploradores do Tempo para aproximar as crianças da História do Brasil por meio da curiosidade, da imaginação e do afeto. Desejo que este material facilite o planejamento, valorize a leitura e abra espaço para perguntas, descobertas e respeito pela memória de quem viveu antes de nós.

Adriana Fernandes - autora da coleção

DICA DA AUTORA

Não é necessário usar todas as propostas em uma única turma. Escolha o percurso mais adequado, mantenha a leitura viva e utilize o Caderno do Explorador como registro da experiência.



ORGANIZAÇÃO

Como utilizar este guia

Um caminho simples para combinar história, leitura, caderno e portal

Antes da leitura

Leia o livro previamente; observe as atividades do Caderno; selecione as perguntas que deseja destacar; prepare lápis, folhas e materiais reaproveitáveis.

Durante e depois

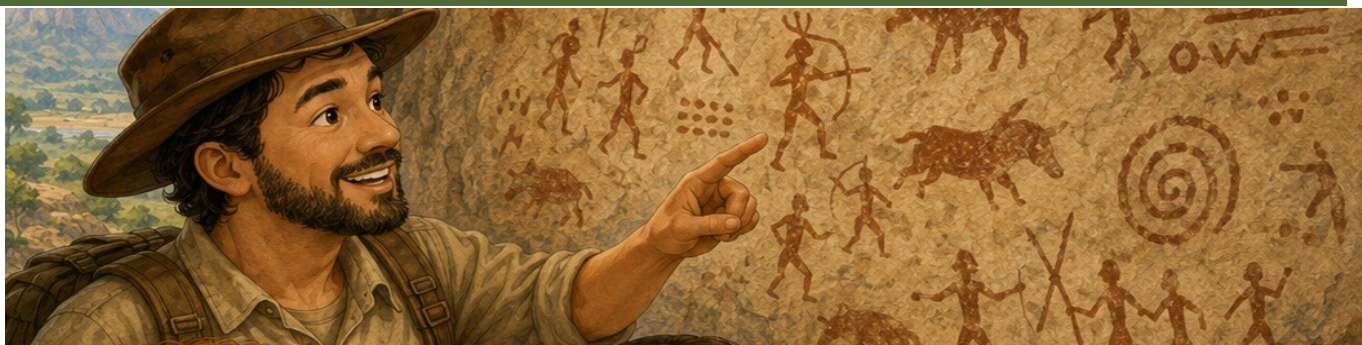
Faça pausas breves, valorize hipóteses, retome as imagens e conclua cada aula com um registro correspondente no Caderno do Explorador.

Percurso recomendado

Aula	Leitura/tema	Atividade do Caderno	Resultado esperado
1	Capa, personagens e conhecimentos prévios	Identificação da missão e perguntas iniciais	Hipóteses e curiosidade
2	Texto de apoio e compreensão da leitura	“Vamos ler?” e respostas sobre o texto	Informações localizadas e explicadas
3	Pinturas, ferramentas e vestígios	Colorir, imaginar e reconhecer pistas	Observação e interpretação
4	Modos de vida, ambiente e arqueologia	Detetive do passado e objeto imaginado	Comparação e uso de evidências
5	Síntese, preservação e encerramento	O que aprendi, parte favorita e missão cumprida	Registro final e compromisso de cuidado

VERSÃO REDUZIDA

Em duas aulas: faça leitura compartilhada e atividades de compreensão no primeiro encontro; no segundo, escolha uma missão de vestígios, realize a síntese final e entregue o certificado.



TEXTO COMPLEMENTAR 1

O que chamamos de Pré-História em terras brasileiras?

Informações para orientar a explicação do professor

No uso escolar, a expressão Pré-História costuma designar os períodos anteriores à presença de documentos escritos produzidos pelas sociedades estudadas. Isso não significa ausência de história, cultura ou conhecimento. Muito antes das cidades atuais, diferentes grupos humanos já ocupavam o território, transformavam paisagens, construíam objetos, transmitiam saberes e deixavam vestígios.

Uma longa e diversa presença humana

Não existiu uma única “sociedade pré-histórica brasileira”. O território foi ocupado em diferentes épocas e regiões por grupos com modos variados de morar, deslocar-se, obter alimentos, produzir ferramentas, criar imagens e organizar a vida coletiva. Por isso, prefira expressões como “alguns grupos”, “em determinadas regiões” e “ao longo do tempo”.

Explique às crianças

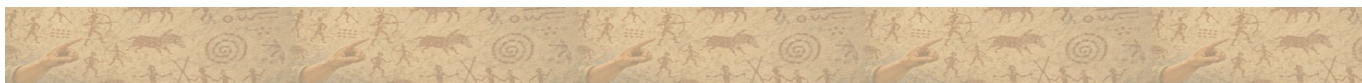
História não começa com a escrita. A escrita é apenas um tipo de fonte; arqueologia, arte rupestre, objetos, restos de alimentos, ossos e marcas no solo também ajudam a estudar o passado.

Evite generalizações

Não apresente todos os primeiros habitantes como pessoas que viviam apenas em cavernas, nem trate diferentes épocas como se fossem simultâneas. Abrigos rochosos foram usados em alguns contextos, mas não eram a única forma de moradia.

FRASE DE APOIO

“Havia muitos povos e muitos jeitos de viver. O que sabemos foi construído a partir das pistas deixadas por eles.”





TEXTO COMPLEMENTAR 2

Vestígios, fontes e o trabalho da arqueologia

Como transformar objetos em perguntas históricas

Vestígios arqueológicos são materiais, marcas e estruturas relacionados às ações humanas: ferramentas, fragmentos de cerâmica, fogueiras, sepultamentos, restos de alimentos, pinturas rupestres e alterações no solo. Um vestígio não oferece uma resposta completa sozinho. Seu significado depende do local, da camada em que foi encontrado, da relação com outros materiais e das perguntas da pesquisa.

O contexto é tão importante quanto o objeto

Retirar uma peça do lugar onde foi encontrada pode destruir informações sobre sua idade, uso e relação com outras evidências. Por esse motivo, sítios arqueológicos devem ser protegidos e pesquisados por equipes autorizadas.

Linguagem investigativa

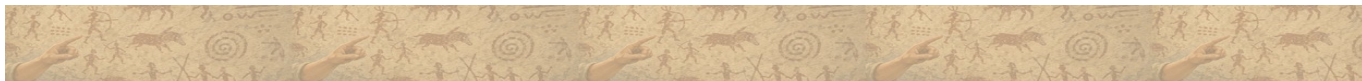
Use expressões como: “esta pista sugere...”, “uma possibilidade é...”, “os pesquisadores compararam...” e “ainda não podemos afirmar...”.

Pergunta-chave

O que este vestígio permite imaginar? O que ainda precisamos descobrir antes de chegar a uma conclusão?

LIGAÇÃO COM O CADERNO

Nas atividades de vestígios e de “detetive do passado”, peça que a criança justifique por que escolheu determinada pista. O objetivo não é apenas marcar uma alternativa, mas explicar o raciocínio.





TEXTO COMPLEMENTAR 3

Pinturas rupestres: imagens, memória e patrimônio

Orientações para observar sem inventar certezas

Pinturas e gravuras rupestres foram produzidas em rochas e abrigos por grupos humanos de diferentes épocas. Elas podem representar pessoas, animais, objetos, movimentos, sinais e composições abstratas. Embora permitam formular hipóteses, nem sempre é possível conhecer com certeza o significado original de cada figura.

Da descrição à interpretação

1. Primeiro, descreva o que é visível: cores, formas, quantidade, posição e movimentos.
2. Depois, formule hipóteses e peça que a turma explique quais detalhes apoiam cada ideia.
3. Por fim, destaque os limites: uma imagem não conta sozinha toda a vida de um povo.

Preservação

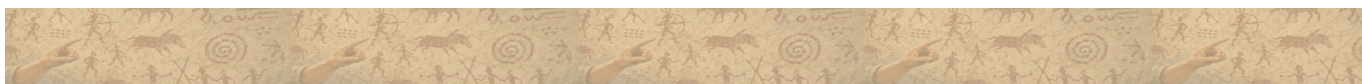
Não tocar, molhar, riscar ou pintar por cima. Não retirar fragmentos. Respeitar barreiras, sinalizações e orientações dos responsáveis pelo local.

Serra da Capivara

O parque, no Piauí, reúne importantes sítios arqueológicos e grande quantidade de registros rupestres. Pode ser citado como exemplo brasileiro de pesquisa, preservação e educação patrimonial.

ATIVIDADE ORAL RÁPIDA

Mostre uma imagem rupestre. Durante um minuto, a turma só pode descrever. Em seguida, passa a formular hipóteses. Compare as duas listas para diferenciar observação e interpretação.





TEXTO COMPLEMENTAR 4

Ambiente, ferramentas, fogo e alimentação

Conhecimentos que ajudavam a viver e sobreviver

Os grupos humanos desenvolveram conhecimentos sobre pedras, madeira, fibras, plantas, animais, água, clima e deslocamentos. Ferramentas não eram apenas objetos: representavam escolhas de matéria-prima, técnicas de produção e experiências compartilhadas entre gerações.

O fogo e a vida coletiva

O uso controlado do fogo podia aquecer, iluminar, afastar alguns animais e auxiliar no preparo de alimentos. Também favorecia encontros, trabalho e convivência. Evite apresentar o fogo como uma “descoberta” única ocorrida da mesma forma em todos os lugares.

Alimentação

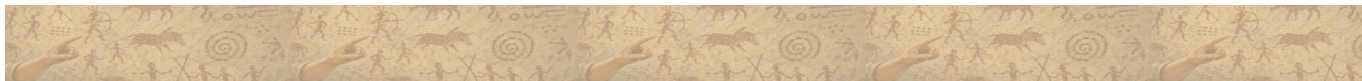
Caça, pesca e coleta variavam conforme região, estação do ano, disponibilidade de recursos e conhecimentos locais. Pessoas combinavam estratégias diferentes.

Comparação com o presente

A proposta não é classificar o passado como pior ou inferior, mas perceber necessidades humanas, soluções, mudanças e permanências.

PARA AMPLIAR A CONVERSA

Pergunte: “Que conhecimento era necessário para escolher uma pedra, encontrar água ou reconhecer um fruto?” Assim, a turma percebe que sobreviver dependia de observação, aprendizagem e cooperação.





TEXTO COMPLEMENTAR 5

Megafauna, agricultura, cerâmica e mudanças

Diferentes tempos dentro da Pré-História

Animais da megafauna, como preguiças-gigantes e gliptodontes, viveram no território brasileiro em períodos muito posteriores aos dinossauros. Seres humanos e dinossauros não conviveram. As reconstruções do livro devem ser apresentadas como aproximações artísticas baseadas em conhecimentos científicos.

Mudanças graduais e desiguais

Ao longo do tempo, alguns grupos cultivaram plantas, produziram cerâmica e permaneceram por períodos mais longos em determinados lugares. Essas mudanças não ocorreram ao mesmo tempo nem eliminaram imediatamente a caça, a pesca e a coleta. Diferentes práticas podiam coexistir.

Cerâmica

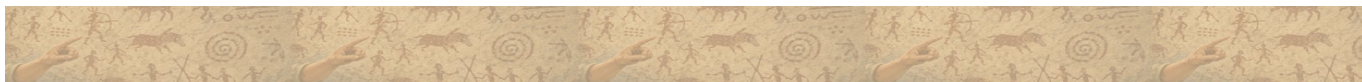
Potes e recipientes podiam servir para preparar, transportar ou guardar alimentos e outros materiais. Fragmentos ajudam a investigar técnicas e usos.

Cuidado histórico

Evite uma linha evolutiva simples, como se todos os povos seguissem exatamente as mesmas etapas. A diversidade é parte central da história humana.

CONEXÃO COM O LIVRO

Ao trabalhar as páginas sobre megafauna, cultivo e cerâmica, destaque a expressão “em algumas regiões” e “com o passar do tempo”. Ela impede que a criança pense que tudo aconteceu simultaneamente.



PLANEJAMENTO

Objetivos de aprendizagem e articulações curriculares

Selecione o que melhor se adapta ao ano e ao currículo da rede

Objetivos

- Perceber que diferentes povos ocuparam o território brasileiro há milhares de anos.
- Compreender que o conhecimento histórico é construído por meio de perguntas, fontes e vestígios.
- Identificar exemplos de pinturas rupestres, ferramentas, restos de fogueira, ossos e cerâmicas.
- Relacionar ambiente, alimentação, fogo, instrumentos e formas de vida coletiva.
- Distinguir megafauna de dinossauros e reconhecer mudanças ao longo do tempo.
- Valorizar a diversidade dos povos e o patrimônio arqueológico brasileiro.
- Expressar descobertas por fala, desenho, leitura, escrita e participação cooperativa.

BNCC - articulações possíveis

Código	Relação com a proposta
EF04HI01	Mudanças e permanências produzidas pela ação humana no tempo e no espaço.
EF04HI02	Marcos da trajetória humana, incluindo deslocamentos e desenvolvimento da agricultura.
EF04HI04	Relações entre seres humanos e natureza; mobilidade e fixação de comunidades.
EF05HI01	Formação de culturas e povos em relação aos espaços ocupados.
EF05HI08	Diferentes formas de marcar e compreender a passagem do tempo.
EF05HI10	Patrimônios materiais e imateriais, mudanças e permanências.

OBSERVAÇÃO CURRICULAR

As habilidades são possibilidades de articulação. O professor deve selecionar os objetivos conforme o ano escolar, o currículo local, o tempo disponível e as necessidades da turma.

MAPA RÁPIDO

Cinco aulas, uma viagem completa

A sequência pode ser ampliada, reduzida ou reorganizada

Aula	Tema	Livro	Caderno	Foco
1	Embarcando	Capa e abertura	Identificação e perguntas iniciais	Hipóteses
2	Leitura investigativa	Pinturas e ferramentas	"Vamos ler?" e respostas	Compreensão
3	Pistas do passado	Fogo, vestígios e megafauna	Colorir, imaginar e reconhecer pistas	Observação
4	Detetives da História	Modos de vida e arqueologia	Detetive e objeto encontrado	Evidências
5	Missão cumprida	Preservação e encerramento	Síntese, parte favorita e compromisso	Avaliação

Preparação essencial

- Leia previamente o livro e os textos complementares deste guia.
- Observe quais atividades do Caderno exigem lápis de cor, desenho ou escrita mais longa.
- Escolha pausas de leitura e prepare perguntas, sem explicar tudo antes que a turma observe.
- Defina se haverá uso do portal; quando não houver, utilize as alternativas orais e impressas.
- Organize um pequeno espaço para expor produções e valorizar a conclusão da missão.

RITMO DA TURMA

As cinco aulas são uma sugestão. Uma leitura pode ocupar mais de um encontro, e algumas atividades podem ser realizadas em duplas, grupos ou como tarefa de continuidade.



AULA 1

Embarcando na viagem do tempo

Capa, personagens, hipóteses e pergunta de investigação

OBJETIVOS DA AULA

- Ativar conhecimentos prévios.
- Apresentar a missão, os personagens e o tema.
- Diferenciar hipótese inicial de informação confirmada.

CADERNO DO EXPLORADOR

Identificação da missão e conhecimentos prévios

Use a capa do Caderno e as perguntas iniciais. A escrita pode ser substituída por desenho ou relato oral para estudantes mais novos.

Caminho da aula

1. Mostre a capa e peça que as crianças descrevam o que veem.
2. Leia o título e apresente Mariah, Elisa e Tio Júnior.
3. Registre a pergunta-guia: “Como podemos conhecer a vida de pessoas que viveram há milhares de anos?”
4. Leia a abertura do livro, fazendo pausas curtas para observação.
5. Inicie o Caderno do Explorador com nome, escola, turma e uma pergunta ou expectativa.

TEXTO DE APOIO AO PROFESSOR

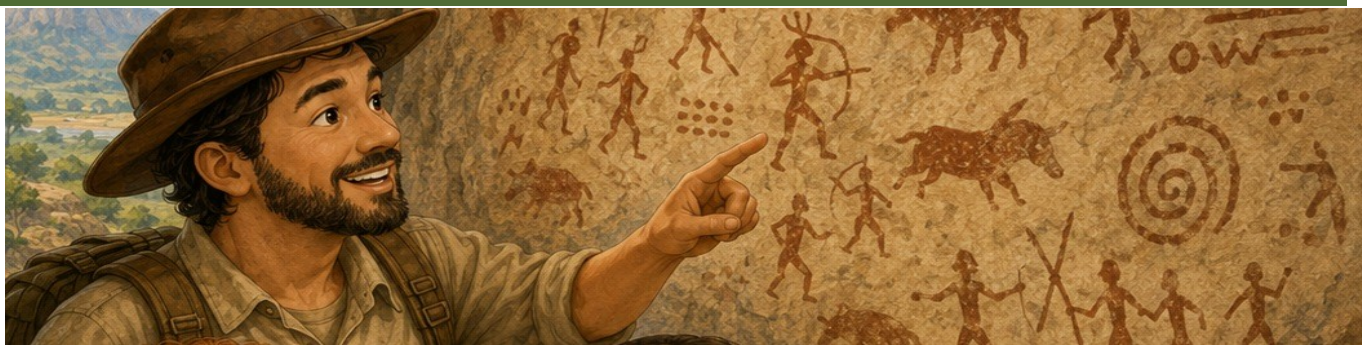
Hipóteses são respostas provisórias. Elas devem ser acolhidas e retomadas depois da leitura, para que as crianças percebam o que foi confirmado, revisto ou ampliado.

Perguntas que ajudam a pensar

- Que elementos da capa indicam um passado distante?
- As imagens do livro são fotografias do passado ou reconstruções artísticas?
- Que tipo de pista poderia permanecer durante milhares de anos?

DICA DA AUTORA

Não confirme todas as respostas imediatamente. A curiosidade aumenta quando a turma percebe que ainda há algo a investigar.



AULA 2

Leitura compartilhada e compreensão

Texto, pinturas rupestres e localização de informações

OBJETIVOS DA AULA

- Acompanhar a narrativa e localizar informações.
- Reconhecer a pintura rupestre como vestígio.
- Responder usando pistas do texto e das imagens.

CADERNO DO EXPLORADOR

“Vamos ler?” e três perguntas de compreensão

A resposta esperada deve ser construída a partir do texto: diferentes povos já habitavam o território; utilizavam pedras para produzir instrumentos; desenhos nas rochas são chamados de pinturas rupestres.

Caminho da aula

1. Retome as hipóteses da aula anterior.
2. Leia as páginas sobre a longa presença humana e as pinturas rupestres.
3. Faça um minuto de observação silenciosa da imagem da rocha.
4. Leia com a turma o texto complementar “Vamos ler?” do Caderno.
5. Responda às questões do Caderno, pedindo que as crianças indiquem onde encontraram cada informação.

PARA EXPLICAR SEM SIMPLIFICAR DEMAIS

Diga que muitas pessoas viveram no território em épocas e regiões diferentes. Nem todas moravam em cavernas. Abrigos rochosos foram usados por alguns grupos e também preservaram registros importantes.

Perguntas que ajudam a pensar

- Qual é a diferença entre dizer o que vemos e imaginar o significado?
- Por que uma pintura não conta tudo sozinha?
- Que informações o texto e a ilustração oferecem juntas?

CORREÇÃO COMENTADA

Peça sempre uma justificativa: “Qual palavra, frase ou detalhe da imagem ajudou você a responder?” A correção torna-se uma segunda leitura.



AULA 3

Pistas do passado

Ferramentas, fogo, megafauna, cor e imaginação

OBJETIVOS DA AULA

- Relacionar vestígios a necessidades humanas.
- Distinguir megafauna de dinossauros.
- Expressar compreensão por desenho e imaginação histórica.

CADERNO DO EXPLORADOR

“Hora de colorir” e “Imagine e desenhe”

O desenho deve dialogar com o livro. A criança pode imaginar uma cena, mas deve explicar quais elementos pertencem ao contexto estudado e quais são escolhas criativas.

Caminho da aula

1. Leia as páginas sobre instrumentos de pedra, fogo, ambiente e megafauna.
2. Mostre que ferramentas representam conhecimento, e não apenas objetos.
3. Converse sobre o uso do fogo e os cuidados necessários.
4. Esclareça que dinossauros e seres humanos não viveram juntos.
5. Realize os desafios de colorir e imaginar do Caderno. Peça uma pequena legenda para o desenho.

IMAGINAÇÃO HISTÓRICA RESPONSÁVEL

Imaginar é importante, desde que a criança diferencie invenção e evidência. Use três categorias: “o livro mostra”, “a arqueologia sugere” e “eu imaginei”.

Perguntas que ajudam a pensar

- Para que uma ferramenta de pedra poderia servir?
- Por que o fogo era importante?
- O que a megafauna tinha de diferente dos dinossauros?
- Que conhecimento era necessário para viver próximo a rios e florestas?

ATENÇÃO HISTÓRICA

Na correção dos desenhos, não valorize apenas a beleza. Observe se a criança explicou o cenário, os objetos e as ações de maneira coerente.



AULA 4

Detetives do passado

Modos de vida, vestígios, objeto encontrado e arqueologia

OBJETIVOS DA AULA

- Identificar pistas arqueológicas.
- Comparar modos de vida sem classificá-los como superiores ou inferiores.
- Explicar o que um objeto pode ajudar a descobrir.

CADERNO DO EXPLORADOR

Vestígios, detetive e objeto imaginado

Pinturas, ferramentas, ossos, restos de fogueiras e pegadas antigas são pistas possíveis. Brinquedos eletrônicos não pertencem ao contexto. O objeto imaginado precisa ter material, uso e explicação.

Caminho da aula

1. Retome as páginas sobre obtenção de alimentos, plantio, cerâmica e vida em comunidade.
2. Organize cartões com exemplos de vestígios e objetos modernos.
3. Peça que a turma classifique, justifique e formule uma pergunta para cada vestígio.
4. Realize a atividade “detetive do passado” e o desenho do objeto encontrado.
5. Finalize explicando por que arqueólogos registram o contexto antes de retirar qualquer material.

CUIDADO COM A COMPARAÇÃO

Em vez de perguntar “era melhor ou pior?”, pergunte “que problemas precisavam resolver?”, “que conhecimentos possuíam?” e “o que mudou ou permaneceu importante?”.

Perguntas que ajudam a pensar

- O que um objeto revela sobre quem o produziu?
- Por que um fragmento retirado sem registro perde parte de seu valor histórico?
- Todos os grupos aprenderam a plantar no mesmo momento?
- Seria fácil viver naquela época? Por quê?

OLHAR DO ARQUEÓLOGO

Valorize respostas justificadas. Duas hipóteses diferentes podem ser aceitas quando ambas utilizam pistas e reconhecem seus limites.



AULA 5

Missão cumprida

Síntese, preservação, autoavaliação e celebração

OBJETIVOS DA AULA

- Sistematizar as descobertas.
- Comunicar o que foi aprendido.
- Reconhecer atitudes de cuidado com o patrimônio.
- Celebrar o percurso da turma.

CADERNO DO EXPLORADOR

Síntese final e missão cumprida

Aceite diferentes respostas quando relacionadas ao livro. Incentive o estudante a citar uma cena, informação ou vestígio que sustente sua descoberta.

Caminho da aula

1. Retome a pergunta-guia e as hipóteses da primeira aula.
2. Classifique as perguntas: respondidas, parcialmente respondidas e novas dúvidas.
3. Complete as atividades “O que aprendi?”, “Minha parte favorita” e “Meu compromisso”.
4. Faça uma exposição breve dos desenhos e objetos imaginados.
5. Quando houver acesso, conclua com quiz ou jogo do portal; sem internet, realize um quiz oral.
6. Entregue o certificado valorizando esforço, curiosidade e cooperação.

AVALIAR O PERCURSO

Considere participação, observação, perguntas, capacidade de comparar, uso de evidências e comunicação. Uma prova extensa não é necessária.

Perguntas que ajudam a pensar

- Qual descoberta mudou sua forma de imaginar a Pré-História?
- O que a arqueologia consegue descobrir?
- O que talvez nunca possamos saber com certeza?
- Como uma criança pode ajudar a preservar o patrimônio?

CELEBRAÇÃO SIMPLES

Uma leitura pública das produções, uma pequena exposição e uma salva de palmas já transformam o encerramento em memória afetiva.

ACOMPANHAMENTO

Avaliação, inclusão e participação

Diferentes formas de aprender e demonstrar aprendizagem

Avaliação ao longo da missão

Diagnóstica e formativa

Observe as hipóteses iniciais, as falas durante a leitura, as justificativas, os desenhos, as respostas do Caderno e a colaboração em grupo.

Síntese e autoavaliação

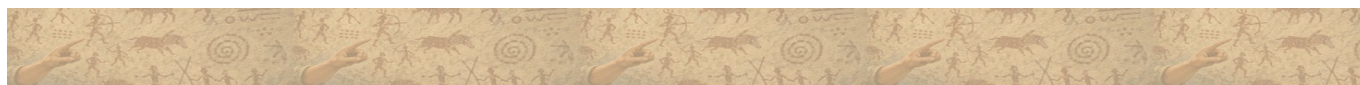
Considere a explicação de um vestígio, a comparação entre tempos, o compromisso de preservação e as respostas “o que descobri?” e “como participei?”.

Rubrica simples

Critério	Em desenvolvimento	Adequado	Avançado
Reconhece vestígios	Identifica com ajuda.	Identifica e explica exemplos.	Relaciona vestígio, contexto e limites.
Compara tempos	Percebe diferenças isoladas.	Aponta mudanças e permanências.	Justifica relações entre ambiente e modos de vida.
Argumenta	Expressa ideias breves.	Justifica usando texto ou imagem.	Compara hipóteses e usa evidências.
Preserva	Reconhece que deve cuidar.	Explica atitudes de preservação.	Relaciona patrimônio, memória e respeito.

Estratégias inclusivas

- Leia em voz alta e descreva oralmente elementos importantes das ilustrações.
- Ofereça palavras-chave: vestígio, arqueologia, rupestre, megafauna e patrimônio.
- Permita respostas por fala, desenho, seleção de imagens, escrita breve ou áudio.
- Divida tarefas extensas em etapas e reduza a quantidade de itens sem reduzir o objetivo.
- Prepare fonte ampliada ou maior contraste quando necessário.
- Use objetos táteis produzidos para a aula, nunca materiais retirados de sítios arqueológicos.



APOIO AO PROFESSOR

Gabarito comentado do Caderno do Explorador

Ideias esperadas sem limitar a criatividade dos estudantes

Leitura e compreensão

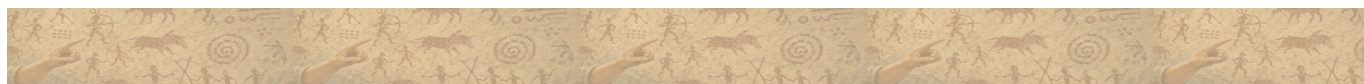
Quem vivia no território?	Diferentes povos ou grupos humanos, muito antes das cidades atuais.
Material das ferramentas	Pedras trabalhadas, além de outros materiais que podem ser citados conforme a conversa.
Nome das pinturas	Pinturas rupestres.
Personagens da aventura	Mariah, Elisa e Tio Júnior.
Destino da viagem	A Pré-História em terras brasileiras.

Missões abertas

- Desenhos e cenas imaginadas: peça uma legenda ou explicação oral. Observe coerência com o tema, não apenas qualidade artística.
- Vestígios: pinturas, ferramentas, ossos, restos de fogueiras e pegadas antigas são exemplos possíveis. Objetos eletrônicos não pertencem ao contexto.
- Seria fácil viver naquela época?: resposta pessoal, desde que justificada por alimentação, abrigo, ambiente, ferramentas, cooperação ou perigos.
- Objeto encontrado: a criança deve explicar material, possível função e o que ele poderia ajudar a descobrir.
- Pergunta a uma criança do passado: avalie curiosidade e pertinência; não existe uma única resposta.
- Preservação: não tocar ou riscar pinturas, não escavar, não retirar objetos, não deixar lixo e respeitar sinalizações.

CORREÇÃO COMENTADA

Sempre que possível, peça que a criança indique em qual trecho ou imagem encontrou a pista. Quando a resposta for imaginativa, pergunte o que pertence ao livro e o que foi criado por ela.





ENCERRAMENTO

A viagem continua

Mensagem final, ampliações e referências

Professor(a), cada turma realizará esta viagem de um jeito próprio. Algumas crianças se encantarão pelas pinturas rupestres; outras desejarão compreender ferramentas, animais, alimentação ou o trabalho dos arqueólogos. Essa diversidade de interesses dá vida à aprendizagem.

Ao ler, perguntar, escutar e permitir que os estudantes comuniquem suas próprias descobertas, você mostra que História não é apenas uma lista de datas. História é investigação, memória, identidade, diversidade, cuidado e participação.

Ampliações opcionais

Museu na caixa; painel “vestígio ou imaginação?”; entrevista com o passado; investigação de um objeto antigo da família; exposição de desenhos comentados.

Recursos do Livro 1

Livro ilustrado; vídeo narrado por Adriana Fernandes; Caderno do Explorador; jogos, quiz, atividades e certificado no portal exploradoresdotempo.com.

Referências essenciais

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.
- IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Materiais de educação patrimonial, arqueologia e arte rupestre.
- UNESCO World Heritage Centre. Serra da Capivara National Park, Brasil.

PARA LEVAR DAQUI

Conhecer o passado amplia a compreensão do presente e fortalece a responsabilidade de construir o futuro.

Com carinho,
Adriana Fernandes

